



RESENHA DO LIVRO COMUNICAÇÃO E GÊNERO: A AVENTURA DA PESQUISA

REVIEW OF THE BOOK COMMUNICATION AND GENDER: THE ADVENTURE OF THE RESEARCH

Juliene Lemos Saback

julienesaback@hotmail.com

*Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro, campus Mesquita Av.
Baronesa de Mesquita, SN - Centro, Mesquita - RJ, 26582-000*

RESUMO

Esta resenha é baseada na obra literária da escritora e pesquisadora Ana Carolina Escosteguy, *Comunicação e Gênero: a aventura da pesquisa*, que trata sobre a representatividade da questão do gênero feminino em trabalhos acadêmicos da área de Comunicação, com a intenção de verificar, analisar e levantar dados referentes às pesquisas realizadas à temática de gênero, mostrando a importância de saber sobre como é a relação das mídias ao abordar o papel da mulher na sociedade. O livro é uma importante e interessante fonte de referência para futuros pesquisadores e estudiosos deste campo temático, já que além de nos apresentar pesquisas realizadas, também nos indica outras fontes de leituras para um aprofundamento sobre este conteúdo.

PALAVRAS-CHAVE: Gênero; Comunicação; Feminino.

ABSTRACT

*This review is based on the literary work of the writer and researcher Ana Carolina Escosteguy, *Communication and Gender: the research adventure*, which deals with the representativeness of the issue of the feminine gender in academic works of the Communication area, in order to verify, analyze and raise data on gender research, showing the importance of knowing about the relationship between the media in addressing the role of women in society. The book is an important and interesting source of reference for future researchers and scholars of this thematic field, as well as presenting us with researches, it also indicates other sources of readings for a deepening on this content.*

KEYWORDS: Gender; Communication; Feminine.

INTRODUÇÃO

O referido livro aborda como são os estudos na área da comunicação relacionados à questão de gênero, área em que a autora realiza seus trabalhos e pesquisas, dentro do campo de Comunicação e Cultura de Mídia. Aqui, Ana Carolina Escosteguy, que é Doutora em Ciências da Comunicação pela Universidade de São Paulo (USP), Professora do Programa de Pós-Graduação em Comunicação da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) e Professora Visitante do Programa de Mestrado em Comunicação da Universidade Católica del Uruguay (UCU), apresenta duas de suas pesquisas que mencionam à temática, assim como mais cinco

outras pesquisas de autoras diferentes. O livro é dividido em quatro partes, no qual na primeira, Mapeamento, vem relatando sobre três estudos diferentes; na segunda parte, Mulheres Privadas de Liberdade e Suas Relações Com o Rádio e a TV, trazendo a perspectiva referente a mais duas pesquisas; na terceira parte, Masculinidades e Feminilidades, abordando dois outros trabalhos; e na quarta e última parte, Roteiro de Leitura e Sites, Escosteguy faz um apanhado de dicas de leituras sobre o assunto.

A primeira parte do livro, inicia-se com uma discussão acerca do artigo "Os estudos de gênero na pesquisa em comunicação no Brasil" de autoria da própria Escosteguy, junto com Marcia Rejane Messa, na qual fazem uma busca por trabalhos de conclusão de cursos (TCCs) de Universidades brasileiras do curso de Comunicação abordando a questão de gênero. A pesquisa utilizou TCCs de pós-graduação entre os anos de 1992-2002. A pesquisa concluiu que grande parte dos TCCs publicados nessa época foram realizados por estudantes de cursos de Comunicação de Universidades da região Sudeste do país. No segundo artigo, "As identidades de gênero nos estudos brasileiros de recepção", escrito também por Escosteguy, trata de um estudo a respeito da percepção das mulheres em como que estas recebem e percebem a questão de como são tratadas as mulheres na mídia, relacionando propagandas realizadas na década de 1990. Ao final é possível perceber que as falas das entrevistadas traduzem seu contexto sociopolítico-cultural, mostrando que o contato e o convívio em determinada sociedade acarreta em uma visão diferenciada sobre o tema. Já o terceiro artigo desta primeira parte do livro, "Os estudos feministas de mídia: uma trajetória anglo-americana, de autoria de Marcia Rejane Messa, aborda estudos feministas em relação à mídia anglo-americana e tenta analisar a representação da mulher na televisão, especialmente relacionadas com as *soap-operas*, que são as novelas americanas. O estudo exhibe uma perspectiva de visão relacionada entre os anos de 1970 a 1990. Os trabalhos de conclusão de curso são meios interessantes de estudo, porque podem auxiliar como base no desenvolvimento de novas teorias, assim como para o debate acerca do assunto.

A segunda parte do livro, Mulheres privadas de liberdade e suas relações com o rádio e a TV, é baseada em dois trabalhos realizados em uma penitenciária feminina localizada em Porto Alegre, RS, chamada de Madre Pelletier. Escosteguy começa falando sobre o artigo "Amor e solidão pelas ondas do rádio no Madre Pelletier", de autoria de Geovana D'abreu Alvarez. A autora retrata em seu trabalho aspectos sobre o presídio e o processo de acomodação das detentas e, com isso, inicia sua análise sobre o tema, abordando uma pesquisa realizada com base em um programa de rádio que tinha a maior audiência entre as detentas, *Love Songs*, para saber o que mais lhes chamava atenção. Percebeu-se a identificação com histórias que eram contadas durante a programação, assim como alguns conteúdos, como o romântico, leitura de histórias que as faziam ter lembranças sobre suas vidas antes da prisão e também a possibilidade de participação nos programas mediante o envio de cartas. O rádio aparece como uma forma de companhia e de consolo, especialmente na parte da noite, período no qual as detentas se sentem mais sozinhas. O segundo artigo "A televisão na rotina das presidiárias do Madre Pelletier", foi realizada uma pesquisa para saber como é a relação das detentas com a televisão dentro do presídio. A pesquisa expõe alguns aspectos sobre a penitenciária e sobre o tipo de detenção das presidiárias. Verificou-se que nem todas as celas têm aparelho de televisão. Quando é possível o acesso ao eletrodoméstico, identificou-se que as detentas assistem mais às novelas e aos noticiários. O acesso à televisão proporciona às detentas: socialização, já que os programas são assistidos junto com outras pessoas, informação sobre os fatos que estão acontecendo no mundo e distração, porque é um momento em que é possível esquecer um pouco da saudade dos familiares. Estes momentos de fuga da realidade acabam por acalentá-las neste período de solidão e encarceramento.

A parte três do livro, *Masculinidades e Feminilidades*, apresenta dois artigos que exploraram de forma diferente a questão da representatividade do gênero feminino, visto que um artigo aborda sobre as relações de gênero em uma revista masculina e o outro sobre o empoderamento feminino em uma famosa série de TV. Assim, o artigo "Está tudo certo com o sexo: as identidades de gênero na revista VIP" busca identificar as representações de ambos os sexos na revista entre os anos de 2002 e 2003, analisando seis de suas edições. De acordo com a pesquisa, a revista apresenta um conteúdo que coloca o homem de forma hegemônica sobre as mulheres, pondo o homem e a mulher em um contexto machista, de forma que o homem não pode ser sensível e a mulher não é bem-vista quando dona da sua própria vontade. Entretanto, o segundo artigo propõe uma visão bastante contrária do comportamento feminino mostrado como ideal no artigo anterior. "As mulheres só querem ser salvas: produção, texto e recepção de *Sex and The City*", de Marcia Rejane Messa, expressa uma análise que busca mostrar o perfil das mulheres brasileiras que assistem ao *sitcom* americano. A série trata a perspectiva pós-feminista, de mulheres que sabem o que querem, que não tem pudores em seus relacionamentos, de modo a fazer despertar nas espectadoras anseios e características típicas do imaginário feminino. Com isso, foi possível perceber que essas mulheres que participaram da pesquisa mesmo sendo independentes financeira e sexualmente e empoderadas, ainda buscam uma satisfação nos relacionamentos amorosos, uma vez que a cobrança da sociedade sobre as mulheres solteiras ainda é muito grande. As visões sobre ao papel das mulheres nestes textos revelam que ainda existe um tradicionalismo em relação ao comportamento feminino dito como correto de acordo com a sociedade. Ainda que as mulheres pós-modernas se cerquem da independência, muitas vezes a visão patriarcal as colocam em relação de conflito com seus ideais de vida.

Na quarta e última parte do livro "Roteiros de leitura e Sites", Escosteguy nos presenteia com um roteiro para que possamos acessar conteúdos voltados à temática tratada neste livro, com a intenção de realizar um aprofundamento e possíveis pesquisas voltadas à questão de gênero na Comunicação.

O livro é uma importante referência aos estudos de gênero para estudantes, pesquisadores e demais interessados no respectivo assunto, não apenas na área da Comunicação, mas para todas as áreas de interesse sobre as questões de gênero, trazendo uma visão ampla de pesquisa sobre como a mulher, o empoderamento feminino e a feminilidade são vistos na sociedade. A questão de gênero é um assunto de extrema importância visto que as mulheres ainda no século XXI sofrem com o sexismo, com a falta de representatividade na esfera política, no mercado de trabalho, na área acadêmica, além dos tantos abusos físicos e psicológicos que enfrentam por serem mulheres. Desta forma, esta obra auxilia no desenvolvimento do pensamento crítico no tocante da questão do feminino, porque percebe que a mídia pode influenciar de forma positiva ou negativa na percepção do que é a mulher na sociedade. Assim, a abordagem do tema pode proporcionar uma reflexão dos mais variados contextos femininos.

REFERÊNCIAS

ESCOSTEGUY, Ana Carolina D. (Org.). **Comunicação e gênero: a aventura da pesquisa**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2008.